



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

MÚSICA

Candidato

FABIANO LEMOS PEREIRA

Frase

"Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano." Paulo Freire

Reescreva a frase

"Educar - se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano".
Paulo Freire.

Nº Identificador

19187

"Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano". Paulo Freire

QUESTÃO 1: ABORDAGEM CRÍTICA SOBRE O CONCEITO DE POLIFONIA NAS MÚSICAS DE TRADIÇÃO ESCRITA E ORAL.

De acordo com um ensaio de História da música em conservatórios e universidades que regem este padrão de ensino, a polifonia ~~trist~~ pode ser compreendida como o desenvolvimento da cantochão monofônica, com vozes e adições inicialmente em sítios, por se tratar de homens adultos cantando junto com meninas. Posteriormente foi se desenvolvendo o organum paralelo, se adicionando o intervalo de quinta e quarta - estas consideradas consonantes - e posteriormente o organum melismático, que põe a cantar um ritmo mais movimentado sobre a melodia dada: o cantus firmus. Tal desenvolvimento é ampliado pelo laqueia, que era uma melodia mais movimentada que o cantus firmus e, portanto, mais autônoma.

Tal ideia de evolução melódica irá condizer a uma música renascentista polifônica que terá no período barroco o supracomeço do desenvolvimento do ~~(contraponto)~~ polifonia, que então será denominada contraponto. Em método desenvolvido por J. J. Fux em 1725, denominada gradus ad parnassum, Fux propõe um cantus firmus e o contraponto melódico em 5 espécies, a considerar: 1ª espécie semelhante contra semelhante (ou tempo contra tempo); 2ª espécie semelhante contra mínima (ou tempo contra a subdivisão do tempo); 3ª espécie semelhante contra semínima (ou tempo contra a subdivisão em 4 tempos); 4ª espécie semelhante contra pausa de mínima e mínima (ou tempo contra subdivisão e sua pausa); 5ª espécie ou contraponto florido, que seria o desenvolvimento do ritmo livre e aplicação dos demais espécies.

Segundo Trachtenberg (1994), "Os obras de Bach repre-

sentaram a consolidação de uma etapa da linguagem musical que marca a passagem definitiva da modalidade e pré-tonal à tonalidade de modo maior e menor com o seu conjunto de relações, bem como a aquisição definitiva para a mesma linguagem de cromatismo, adições e oitavas com novas formações (TRATEMBERG, P. 19, 1994).

Tal desenvolvimento polifônico então caracteriza a música ocidental europeia e gera o primeiro tratado de harmonia em 1750 criado pelo compositor francês Hugo Riemann, que para harmonizar os acordes da melodia principal em lutas, seja instrumental ou para Coral misto $S C T B$ à quatro vozes, cria um modo de textura harmônica em detrimento da música polifônica e anteriormente monofônica na contrabaixo.

A música popular ocidental para majoritariamente a se desenvolver dentro desses parâmetros europeus, sendo harmônica majoritariamente com aspectos polifônicos. O jazz para a se utilizar de outras técnicas com o surgimento das orquestras de jazz, que para funcionarem dessa forma, tiveram sua transmissão de forma escrita na partitura convencional; assim como toda a música desde até aqui neste texto.

Porém, além da música de tradição oral, também precisamos considerar a tradição oral - que atualmente com o recurso tecnológico da gravação originada por fonogramas criados por Thomas Edison também gera a transmissão oral. E a polifonia também esteve presente nessa música não europeia ao longo da história.

Conforme relatado por Cande, "é interessante notar que a polifonia vocal aparece sobretudo nos regiões de flauta. Ao contrário, a tendência é modal e harmônica nas países fortemente islamizadas (...) é pouca

procurável que essa polifonia tenha sido introduzida pelos missionários e colonos europeus, em regiões afastadas do litoral" (p. 166) (CANDE, 2001, p. 166).

Cané (2001) que chama tais práticas de "polifonia selvagem", diz que tal prática teria precedido, em diferentes civilizações, do desenvolvimento de uma música erudita monódica e cita algumas das razões para serem polifônicas: "O que chamamos de 'advento da polifonia' talvez tenha sido apenas a adaptação sistemática à música erudita ocidental de práticas populares bastante recorrentes. A originalidade de nossa ~~forma~~ civilização musical não residiria, pois, no fato polifônico, mas na adaptação geral pela música erudita de um 'pensamento' polifônico e de uma técnica com vários partes que chamamos de 'contraponto'" (CANDE, 2001, p. 167).

Em outros palavras, a diferença de ritmos e melodias seria mais procurável que a simetria, tendo em vista que cada componente de uma tribo ou sociedade pode imprimir sua peculiaridade identitária ao caso, supondo que em uma prática homofônica precisaria ser ~~uma~~ capitada determinada rítmo a toda uma tribo - prática esta que me remete à ocidental aparentemente, inclusive talhada em nosso sistema educacional.

Porém, a música ocidental europeia erudita é caracterizada como tonal e (polifônica) monódica até o século X; tonal e polifônica de século X ao século XX (com retorno a preponderância melódica melódica a partir de 1600); Pantonal e polifônica a partir do século XX, sendo metatonal e prelatilintia a partir de 1960 (CANDE, 2001).

Portanto, a polifonia carrega um conceito

mais ampla que aquela spendida nos Conservatórios que remetem somente a música escrita, na qual para ficar evidente aquilo que Murray Schafer chama de Kallheuter chama de "multiculturalismo de sistemas", ficar em voga no ensino de música no século XXI.

Referências da Questão 1:

CANDE, Roland de. História universal da música. 2º Vol. Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TRATENBERG, Lúcia. Contraponto: uma arte de Compos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

QUESTÃO 2: POLIFONIA NO PROCESSO MUSICALIZADOR

O uso de polifonia na educação musical é algo muito importante a ser plito, uma vez que a polifonia está presente em diversas músicas populares e eruditas ao longo dos séculos e amplamente presente nas músicas atuais.

Uma das formas presentes na musicalização pode ser usada através de bordões e arcos. Um autor que fez amplo uso desses recursos foi Carl Orff. Em seu ~~livro~~ Orff-instrumentarium ~~ele~~ foi criado o uso de instrumentos de plaquetas remanescentes como recurso facilitador da aprendizagem.

Em sua obra Orff Schuler, dividida em 5 volumes, Orff utilizou em seu segundo volume os bordões e seus arcos perfeitos na escala maior e no volume 4 os bordões em arcos menores. Para se chegar na escala heptafônica maior e menor, o ponto de partida foi a escala pentatônica. Com o uso das plaquetas remanescentes, a professora retira os plaquetas referentes aos graus IV e VII (considerando a escala maior) para posteriormente invertê-los.

Keltman (APON BONA, 2012, p. 147) "Sugere que o

Criança, a partir dos 4 ou 5 anos de idade, pode ser iniciada na prática de Xifofone, seguindo algumas etapas: primeira fase o acompanhamento em forma de ostinato, enquanto o professor toca a melodia. Depois, toca o acompanhamento e, simultaneamente, canta a melodia. Na etapa seguinte, passa a executar a melodia no instrumento.

Ainda segundo Bona, "Os procedimentos e recursos utilizados na construção da composição musical fundamentam-se em blocos estruturais em formas de pilares, de bordões e de ostinatos, ou carregam uma condução melódica própria". (BONA, 2012, P. 138)

Alternativas ao uso favor da método Gelf podem ser utilizados com a intuição da música em questão não são pentatônicas, uma vez que esta escala não está dispersa na maior parte do repertório da tradição musical dos alunos (por conseguinte!).

O professor pode utilizar apenas duas ou três notas para iniciar estas atividades dentro as séries finais de ensino fundamental, caso não haja plaquetas remanescentes, pode se utilizar adesivos em instrumentos de cordas ou teclas para demarcar essas notas.

Uma vez que a chamada "prosa" da música é um ostinato parafônico com a melodia, o professor pode selecionar um repertório de acorde com a parte musical dos alunos. Músicas de rock, Rap e hip-hop, além da pop, são propícias.

Um exemplo de atividade a ser feita é sobre a música "Shake With You", que possui no início as notas Dó⁴, Mi⁴, Sol⁴ e Si⁴ e a melodia contendo as notas Dó⁴, Ré⁴, Mi⁴, Si⁴ em ritmo homogêneo, conforme se parte em figura 1.

FIGURA 2:



Em um contexto de música experimental e teatralizada a composição, o autor Murray Schafer - apesar de trabalhar com uma proposta de ambientes sonoros, podendo se inspirar nas salas salões polifônicos através de paisagens sonoras ou elementos visuais, pictóricos, dança ou teatro.

"Temos falado da vida de sons individuais, mas eles são fragmentos dentro da vida social nosios que chamamos de 'composição'". (SCHAFFER, 1999, p. 184). Nesse sentido, para complementar a aprendizagem dos textos musicais, os alunos podem criar três estímulos com ou sem uma métrica definida e se utilizarem de notação gráfica alternativa - ou mesmo não a utilizarem.

Ainda, outros riffs além do já citados pode integrar o repertório, como as músicas "Smoke in the Water" (Rock), Day tripper (Beatles), dentre outras, que podem também ser exemplificados através de aparelhos de loop station, - que também pode ser utilizado através de um computador com placa de som.

Portanto, com uma diversidade de metadialogias e repertório musical se atinge a objetividade de submeter a alunos as práticas musicais polifônicas e a composição desta, podendo incluir atividades de apreciação musical conforme a proposta de Keith Swanwick.

Referências para a questão 2:

BONA, Melita. Cabel Orff. in: MATEIRO, Teresa, ILARI, Beatriz. (Org). Pedagogias em educação musical. Curitiba: Interlittera, 2012.

SCHAFFER, Robert Murray. 6 ensaios penúltimo. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

QUESTA

QUESTÃO 3: PROPOSTA DE ATIVIDADE PARA ENSINO MÉDIO

A proposta de aula a seguir encoraja a aprofundamento do conceito de polifonia e estímate através da vivência prática e da composição. As execuções serão gravadas para posterior apreciação musical. Será aplicada um contraponto ativo a uma voz dada e pedida para que os alunos componham algo semelhante.

JUSTIFICATIVA: "O contraponto ou contraponto é uma melodia que se dá bem (combina) com um canto dado. A música harmonizada inclui, quando a harmonia for bem conduzida no instrumento, vários contrapontos" (GOEST, 1996, p. 45).

Partindo do conceito polifônico de contraponto, a atividade visa demonstrar um contraponto ativo, que ocorre quando a outra melodia está presente ou presente.

Além da apreciação desta executada pelo professor, o aluno deverá realizar a composição desta, tendo em vista o modelo (TIFALLA) que enfatiza as atividades de composição, apreciação e execução.

OBJETIVOS: O objetivo geral ~~da~~ aponta para que ao fim das aulas o aluno consiga compreender o que é um contraponto.

Como objetivo específico, o aluno deverá ao fim das aulas apreciar um contraponto ativo e deverá compor um contraponto ativo baseado no exemplo executado pelo professor.

O aluno deverá ser capaz de executar as partes instrumentais e vocais para realizar as gravações e a performance.

Conteúdos: Polifonia, artinato e Contracanto ativo.

Recursos materiais: Notebook com interface de som, driver de placa de áudio com software multipista, microfones preferencialmente multidirecional, teclado Hi-hat, fundo, caixa, baquetas, bateria elétrica e amplificadas, guitarras e amplificador, flauta doce, piano ou teclado e cabos e demais acessórios auxiliares e caixa de som para o notebook.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: SERÃO divididos em duas aulas com duração de 50 minutos cada, a serem distribuídos da seguinte forma: AULA 1:

- O professor irá reproduzir o ~~com~~ áudio contido na partitura da enunciada da questão, podendo ser feito no MuseScore ou outro editor de partitura e exportar como um arquivo de MP3. (1 minuto)

- Após reproduzido, o professor irá explicar brevemente os próximos passos a ser dada e irá explicar a construção de polifonia e artinato. (4 min)

- Executor na flauta doce a melodia da figura 1 e os alunos do grupo 1 deverão ser capazes de executar-la. (10 min)

figura 1: melodia de flauta doce

Após a execução do grupo 1, o professor deverá pedir para que os alunos identifiquem os momentos em que tiveram notas paradas, apontando para os compassos 2 a 4.2

Em seguida, o professor irá explicar o que é Contracanto ativo e irá executar a figura 2 junto com a melodia da flauta doce. figura 2: (3 min)

- Feita a escuta da trechos, os alunos de grupo
e deverão avaliar no trecho e especialmente na
planta da composição coletânea de grupo sobre
o exemplo dado pelo professor (22 min.)

- Após cada grupo praticar a sua parte, será gra-
vada cada parte separadamente. o grupo que não esti-
ver recitando deverá ouvir e ajudar a outra grupo.
as gravações irão ocorrer no modo loop e serão rep-
etidas e reproduzidas posteriormente 1 número vezes (5 min)

- Sobre a música instr 1

Atividade 2

- Sobre a audição da aula 1, os alunos irão contar
as canções, mira da condeminação (Gen Jorgel, Maresia
Gabriel e Penador) - Ray, e Carolina (Gambô de
Fátima Carriça) que se encaixam na harmonia dada e
em seguida irão gravar (10 min)

- Após isso, os alunos ~~vão~~ irão executar o
violão, guitarra e bateria da gravação (10 min) e
juntos com sons e outros instrumentos a apresento a
performance (25 min)

- Na final o prof. deverá explicar os conceitos de
objetiva da aula

ATIVIDADES: Participação da aula; envolvimento
com a gravação das áudios; na final, cada grupo
deverá fazer uma auto-realização

Referências da questão 3:

GUEG T, in. *Avanço: método prático*. 1º Vol Rio
de Janeiro: Editora Livraria, 1995